

## ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

### CONVOCATÓRIA

Nos termos estatutários, convoco todos os Exmo.s Associados da Associação Portuguesa dos Comerciantes de Materiais de Construção para reunirem em Assembleia Geral Ordinária e Eleitoral, no dia 15 de maio de 2026, pelas 15.00 horas, no Hotel Suave Mar, Av. Eng. Arantes e Oliveira, 4740-204 Esposende, com a seguinte

### ORDEM DE TRABALHOS

1. Apreciar e votar o Relatório e Contas da Direção relativas ao exercício de 2025 e o Parecer do Conselho Fiscal.
2. Apreciar e votar o Plano de Atividades e Orçamento para 2026.
3. Revisão do Contrato Coletivo de Trabalho outorgado pela APCMC
4. Analisar e discutir outros assuntos de interesse associativo.

A Assembleia funcionará à hora marcada desde que esteja presente a maioria dos Associados. Meia hora mais tarde funcionará seja qual for o número de Associados presentes.

Porto, 5 de maio de 2026

O Presidente da Mesa da Assembleia-Geral



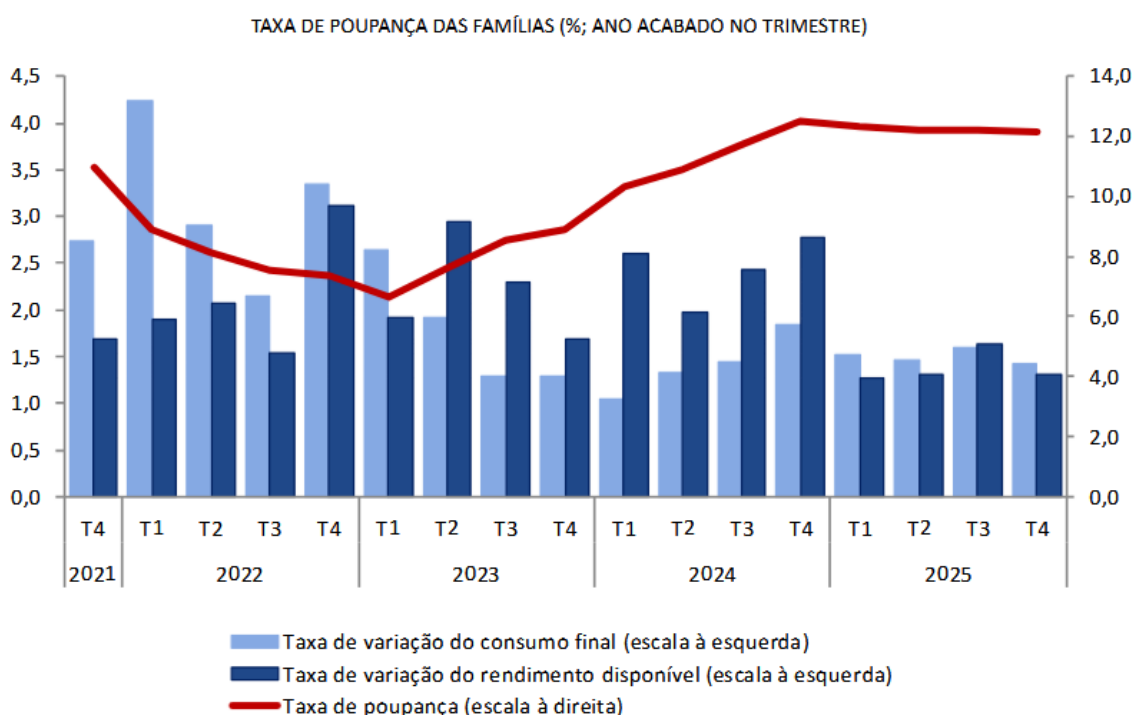
José Tiago Machado Pedroso Botas  
(José Ricardo Botas, SA)

# RELATÓRIO DA DIREÇÃO – 2025

## INTRODUÇÃO

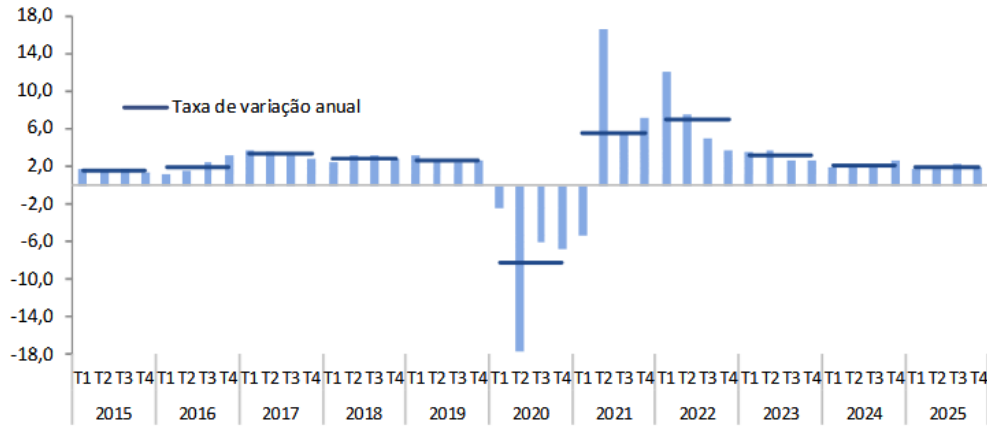
### I – A ECONOMIA E O SETOR EM 2025

O ano de 2025 foi claramente positivo para a atividade das empresas do setor do comércio de materiais de construção, coincidindo o crescimento dos trabalhos de construção, com o fim do processo de ajustamento em baixa dos preços de venda e, também, com a recuperação do poder de compra das famílias, que beneficiaram da redução das taxas de juro e do aumento significativo do rendimento disponível.

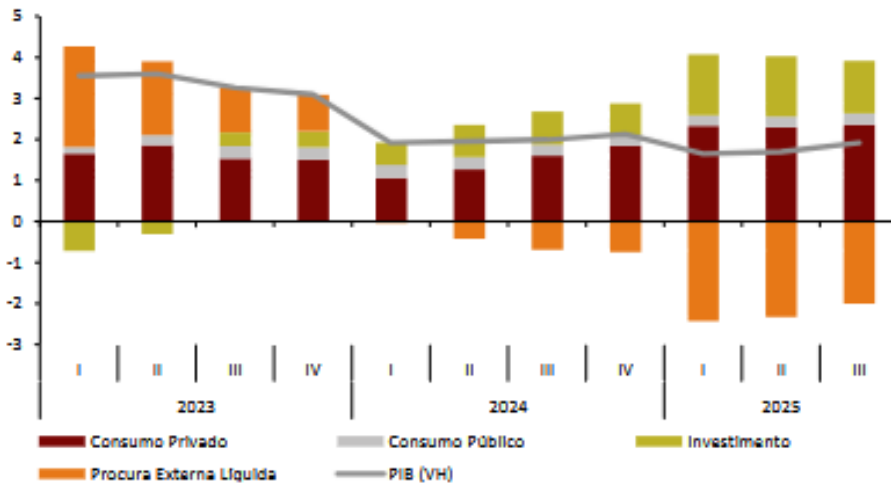


Embora se tenha assistido a uma redução da intensidade do crescimento económico do país na primeira metade do ano, penalizado sobretudo pela quebra das exportações de bens, a dinâmica do setor do turismo, contribuindo para o aumento do emprego, e a repetição do bónus fiscal no terceiro trimestre do ano acabaram por ter um efeito significativo na sustentação do consumo privado, permitindo que o crescimento real do PIB tenha alcançado os 1,9%.

PRODUTO INTERNO BRUTO EM VOLUME (ANO DE REFERÊNCIA=2021)  
 DADOS AJUSTADOS DE SAZONALIDADE E DE EFEITOS DE CALENDÁRIO - TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA, %



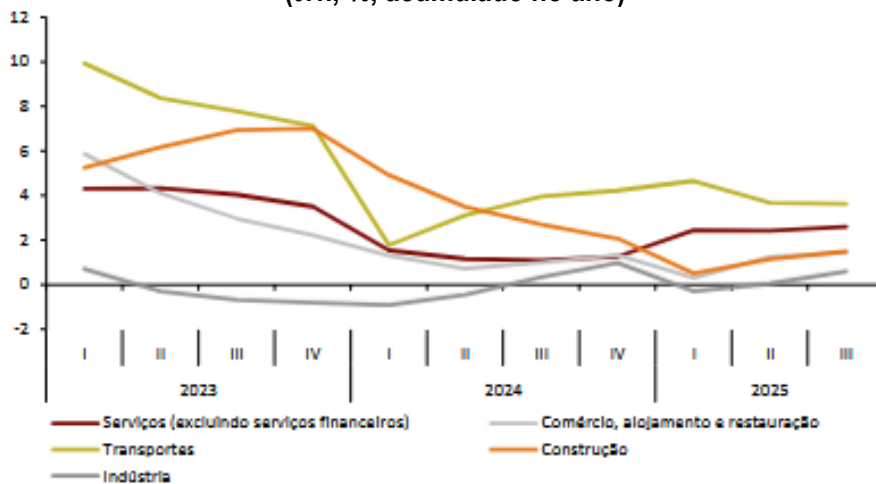
**PIB real e componentes**  
 (tvh, %, acumulado no ano)



Fonte: INE.

O contributo da construção para o crescimento do PIB tem vindo a reduzir a sua expressão, embora apresentasse em meados do ano uma tendência de recuperação.

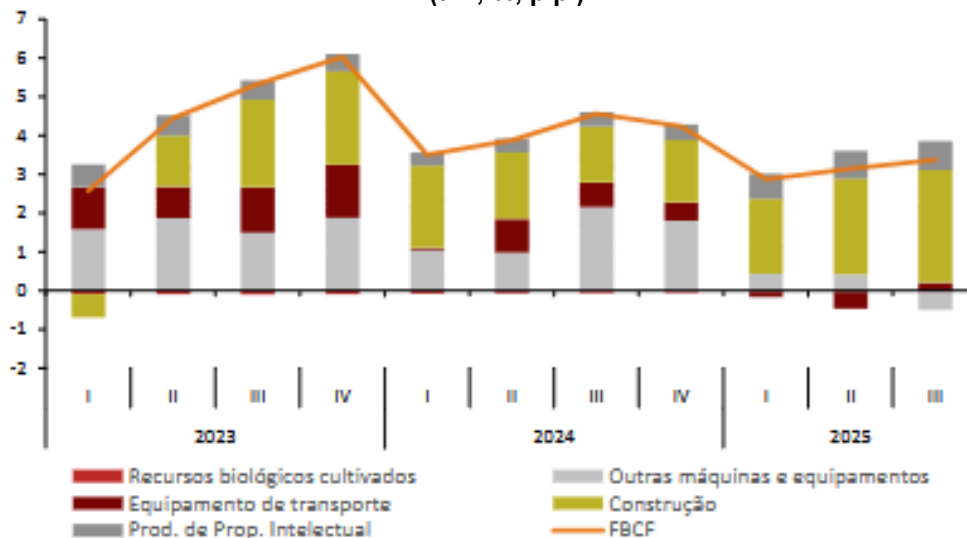
**VAB real por setor**  
 (tvh, %, acumulado no ano)



Fonte: INE.

É interessante verificar que, ao nível da evolução recente da Formação Bruta de Capital Fixo, apesar da diminuição da taxa de crescimento observada a partir de 2023, o investimento em construção não diminuiu. É claro que em termos de produtividade do país, não é naturalmente bom que o investimento em máquinas e equipamentos tenha apresentado uma variação negativa nos primeiros nove meses do ano.

**Formação bruta de capital fixo e contributos**  
(tvh, %, p.p.)



Fonte: INE.

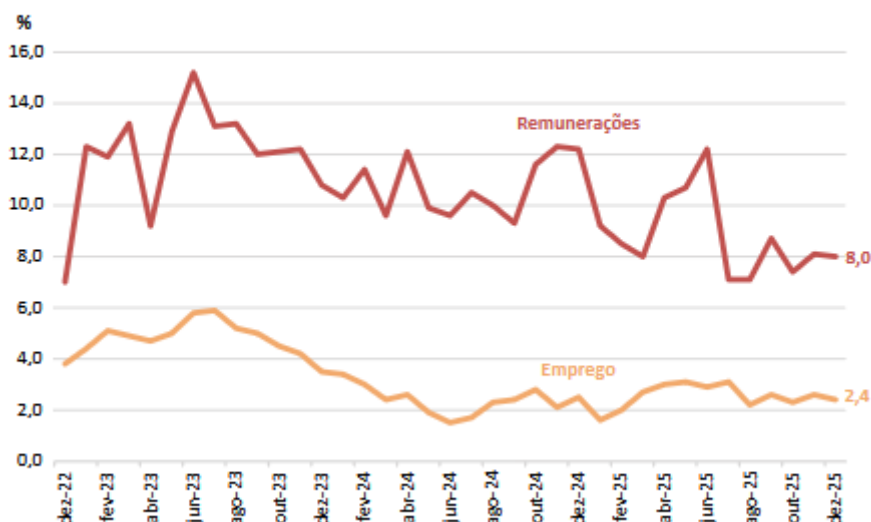
O setor da construção continuou, não obstante, a crescer, mas, como já acontecera em 2024, de forma mais comedida que em 2023, devido sobretudo a fatores estruturais, entre os quais se destaca a escassez de mão-de-obra.

**Índice de Produção na Construção**  
(variação homóloga, %)



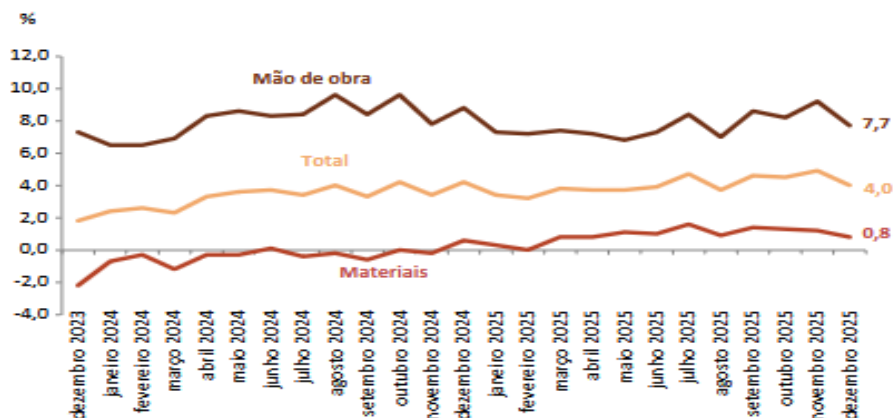
Na verdade, como referimos, assistimos a uma restrição ao crescimento do setor que é causada pela escassez de mão-de-obra, o que, em conjunto com o aumento dos salários, acaba por ter um duplo impacto no setor, aumentando também os custos da construção bem acima da taxa de inflação e da taxa de crescimento do rendimento das famílias.

### Índices de Emprego e de Remunerações (variação homóloga, %)



Na verdade, o forte aumento dos custos da construção, embora mitigado pela evolução dos preços dos materiais, sobretudo no ano anterior, tem vindo a prejudicar a rentabilidade de alguns projetos, obrigando à sua suspensão ou adiamento, e prejudicou, sobretudo, as pequenas obras de renovação, com impactos negativos no segmento de retalho, que não voltaram ainda a recuperar completamente, apesar da melhoria do rendimento das famílias.

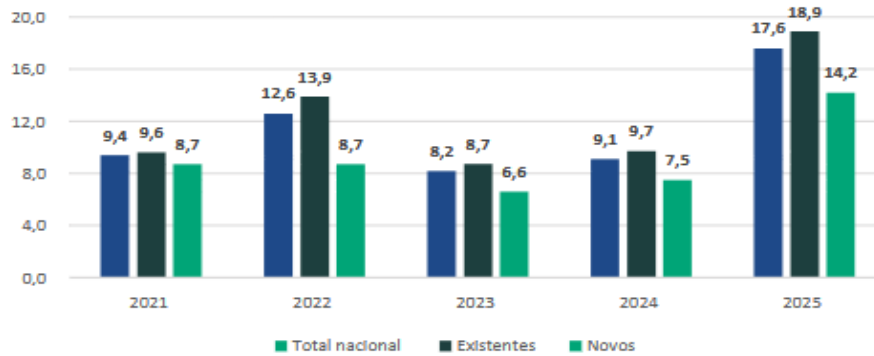
### Índice de Custos de Construção de Habitação Nova (variação homóloga)



Todavia, o problema da acessibilidade da habitação não se deve em exclusivo à questão do aumento dos custos da construção, apesar de, naturalmente, ter um impacto nas opções do promotores.

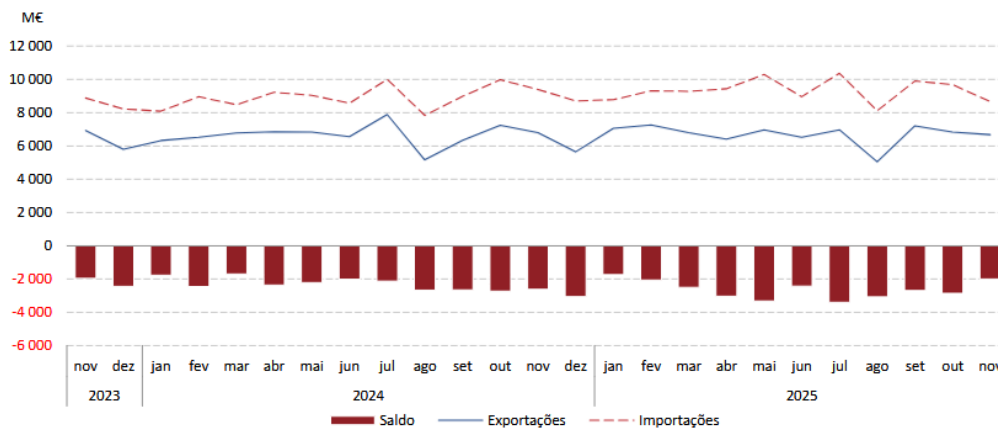
A situação concreta que se vive no mercado imobiliário e a falta de viabilidade ou interesse em construir habitações mais baratas, seja pelo risco associado, seja pela ausência de financiamento, seja pela margem reduzida, fizeram com que os preços médios das habitações, mesmo as usadas (que são cerca de 85% das transações anuais), tenham vindo a disparar desde 2016.

## Índice de Preços da Habitação, Taxa de variação média anual, 2021-2025

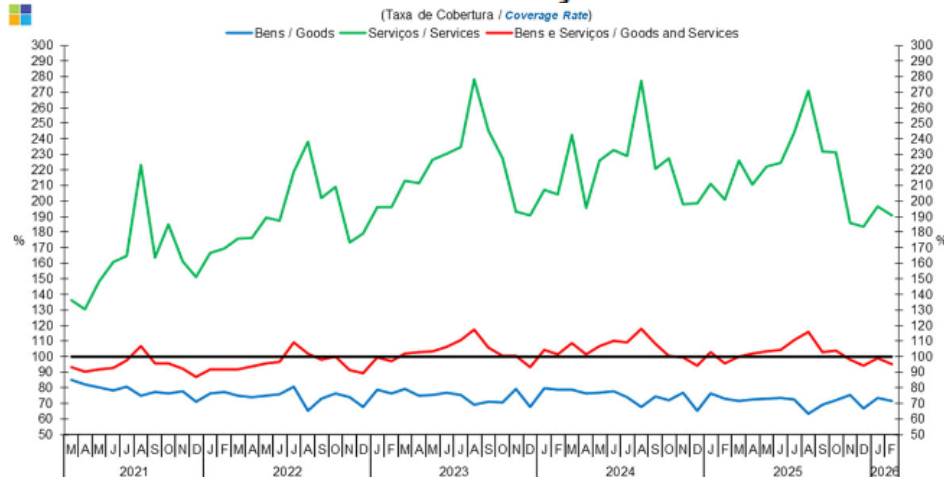


Relativamente à área sempre sensível das contas externas (nuvem negra que paira permanentemente sobre a economia e as finanças do país), após a recuperação económica do pós pandemia seguiu-se uma quebra na dinâmica das exportações de bens, arrastada pelo clima recessivo que se tem vindo a instalar nas principais economias da Europa, que só não teve consequências dramáticas (por enquanto) porque o turismo recuperou e continua, em conjunto com as transferências dos fundos europeus, a sustentar-nos.

### RESULTADOS MENSUAIS DO COMÉRCIO INTERNACIONAL EXPORTAÇÕES, IMPORTAÇÕES E SALDO



### Bens e Serviços



## II - A APCMC

Os atrasos do arranque e da execução do quadro comunitário 2021-2027, o chamado Portugal 2030, têm vindo a prolongar-se de uma forma inaceitável, sem precedentes, revelando uma enorme ineficácia das agências públicas envolvidas. Depois dos atrasos na publicação de avisos que só surgiram no final de 2023 e outros já em 2024, seguiram-se os adiamentos e/ou a ultrapassagem em vários meses dos prazos de análise fixados. Na prática, das várias candidaturas apresentadas, só três arrancaram efetivamente, duas no final de 2024 e uma outra em 2025, com muitas dificuldades no funcionamento das plataformas informáticas, chegando-se ao cúmulo de, no caso do projeto que está mais avançado, ainda não nos ter sido pago qualquer reembolso.

Até ao final de 2025 tínhamos duas candidaturas aprovadas e em curso na área da formação (Projetos Conjuntos Clusters de Competitividade e Formação Modular Certificada) e uma ao Sistema de Apoio a Ações Coletivas, vulgo SIAC, na área da Qualificação (o projeto “*NextGeneration MC*”).

Estes atrasos, sobretudo o que está a afetar os reembolsos relativos à execução do Projeto Conjunto Clusters de Competitividade (formação), que já vai a meio e que importa em cerca de 2 milhões de euros, tiveram impacto ao nível financeiro, prejudicando, sobretudo, a liquidez e obrigando a Associação a recorrer pontualmente a pequenos empréstimos de curto prazo, que de outra forma seriam desnecessários.

A Associação continuou a promover ao longo do ano várias iniciativas e seminários, a maioria *online*, e outros em conjunto com os seus parceiros, os *Gold Partners* e o ICS (FEUP). Os temas foram muito variados, com destaque para os que haviam sido priorizados no plano de atividades, nomeadamente: a digitalização (APCMC Datacheck, Classificador ETIM, Passaporte Digital dos Produtos da Construção), a logística, o marketing digital e os dados setoriais. Destacamos, entre estes, o Ranking das 500 maiores empresas de materiais de construção e as Previsões para a evolução dos setores da Construção e dos Materiais de Construção, com atualizações em Julho e em Dezembro.

As nossas publicações, que continuam a ser uma referência no setor profissional, foram enriquecidas com novos conteúdos, mais páginas e aumentada a sua distribuição. O mesmo aconteceu com a APP Materiais de Construção, a que foi acrescentado o Manual de Aplicação Cerâmica-Adesivo. Destacamos igualmente o serviço de informação aos associados e ao setor, no qual pontuam o Boletim Mensal, o Inquérito de Conjuntura ao Comércio de Materiais de Construção (trimestral) e a Análise de Conjuntura (trimestral), os *e-mails* com notícias e, naturalmente, o site da APCMC, com informação em atualização permanente sobre todos os temas e matérias relevantes para as empresas (jurídicas, fiscais, trabalho, segurança social, transportes, ambiente, estatísticas, produtos, empresas, etc., etc.)

Destacamos, no âmbito da execução do Plano de Atividades, a dinamização dos APCMC Young Merchants, que realizaram um Young Talks, em março, com o apoio da REVIGRÉS, dedicado aos temas das Novas Ferramentas de Gestão Empresarial e da IA aplicada ao Marketing, e o funcionamento do Conselho Consultivo, com grande participação dos associados, que tem abordado os temas mais importantes para o setor e dado orientações essenciais para a atuação da Direção.

Prossigui ainda o processo de revisão integral do contrato coletivo de trabalho outorgado pela APCMC para o setor, que não é alterado desde a sua publicação, em 2009, e que se espera finalizar no primeiro semestre de 2026, produzindo em princípio efeitos a partir do mês seguinte ao da sua publicação. Um processo que, para além da revisão da tabela salarial e do clausulado de expressão pecuniária, se pretende termine em acordo particularmente sobre matérias relacionadas com a organização do tempo de trabalho e as categorias profissionais.

Enfim, tudo atos, realizações e iniciativas, para além das que foram referidas no Plano de Atividades aprovado e ora não objeto de comentário, que decorrem ou se enquadram também nos fins de interesse

geral que a APCMC prossegue, em prol das empresas associadas mas igualmente das empresas não associadas do setor do comércio de materiais de construção e dos vários setores a este associados, que justificaram e continuam a justificar a titularidade do estatuto de pessoa coletiva de utilidade pública, desde 1994.

# CONTAS

I – Em 2025 obteve-se um Resultado Líquido positivo de 177,87 Euros.

II – Foram obtidas Receitas Associativas superiores às do ano anterior.

III – Ainda em 2024, no último trimestre, obtivemos a aprovação de 2 projetos no âmbito do Portugal 2030 – um projeto de FMC-CIF- CCP (formação modular certificada) e um projeto no âmbito do Cluster Habitat Sustentável, mas atrasos na aprovação dos termos de aceitação, devido a problemas nas plataformas do balcão dos fundos e na contratação das entidades formadoras, dificultaram o início da respetiva execução.

Apesar de se ter conseguido iniciar o projeto Cluster Habitat Sustentável em outubro de 2024, a sua execução foi intensamente prejudicada ao longo do ano de 2025 pois foram surgindo diversos constrangimentos nas plataformas do SGO/Balcão dos Fundos que não estavam (e continuam a não estar) preparadas para a inserção dos dados dos formandos e empresas não permitindo a submissão de pedidos de reembolso.

Em 2025 foi aprovado e iniciado um novo projeto Siac Qualificação (“*NextGeneration MC*”).

III - Da análise do Balanço convém referir que:

1. Financiamentos obtidos – necessidade de financiamento a curto prazo para fazer face às despesas correntes.
2. Outras contas a receber – o saldo desta rubrica deve-se à obrigatoriedade de se relevar contabilisticamente os valores aprovados de cada projeto por contrapartida de Acréscimos e Deferimentos.
3. Outras contas a pagar – do saldo desta rubrica faz parte o valor em débito da APCMC à APC.
4. Não são de referir quaisquer dívidas em atraso ao Estado e outras entidades públicas, nem a Pessoal.

IV - Mapa de Controlo Orçamental

As receitas associativas ficaram acima do previsto, uma vez que foi atingido um saldo positivo ao nível do número de associados.

O total das receitas ficou aquém do previsto, mas em contrapartida o mesmo aconteceu com o total das despesas, devido aos atrasos na execução dos projetos aprovados em consequência dos diversos constrangimentos nas plataformas do SGO/Balcão dos Fundos que não permitiram a submissão de pedidos de reembolso.

V - Em anexo são apresentados os Mapas de Controlo Orçamental, Balanço e Demonstração de Resultados de 2025.

## BALANÇO

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	EXERCÍCIOS		RUBRICAS	EXERCÍCIOS	
	2025	2024		2025	2024
<b>ATIVO</b>			<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>		
<b>Ativo não corrente:</b>			<b>Capital próprio:</b>		
Ativos fixos tangíveis	(,06)	(,06)	Capital subscrito	119.999,03	119.999,03
Propriedades de investimento			Ações (quotas) próprias		
Goodwill			Outros instrumentos de capital próprio		
Ativos intangíveis	139.544,00	139.544,00	Prémios de emissão		
Ativos biológicos			Reservas legais		
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial			Outras reservas	11.200,93	11.200,93
Outros investimentos financeiros	70.574,07	90.574,07	Resultados transitados	(129.207,91)	(135.218,37)
Créditos a receber		,60	Excedentes de revalorização	218.760,47	218.760,47
Ativos por impostos diferidos			Ajustamentos / Outras variações no capital próprio	(22.093,70)	(22.093,70)
	210.118,01	230.118,61		198.658,82	192.648,36
<b>Ativo corrente:</b>			Resultado líquido do período	177,87	6.010,46
Inventários				198.836,69	198.658,82
Ativos biológicos			Interesses que não controlam		
Clientes	3.690,00	38.750,14	<b>Total do capital próprio</b>	<b>198.836,69</b>	<b>198.658,82</b>
Estado e outros entes públicos			<b>Passivo</b>		
Capital subscrito e não realizado			<b>Passivo não corrente:</b>		
Outras créditos a receber	2.292.419,20	2.173.011,57	Provisões		
Diferimentos			Financiamentos obtidos		
Ativos financeiros detidos para negociação			Responsabilidades por benefícios pós-emprego		
Outros ativos financeiros			Passivos por impostos diferidos		
Ativos não correntes detidos para venda			Outras dívidas a pagar		
Caixa e depósitos bancários	6.112,87	30.543,88	<b>Passivo corrente:</b>		
	2.302.222,07	2.242.305,59	Fornecedores	52.963,39	1.144,09
<b>Total do Ativo</b>	<b>2.512.340,08</b>	<b>2.472.424,20</b>	Adiantamentos de clientes		
			Estado e outros entes públicos	9.322,50	11.723,44
			Acionistas/sócios		
			Financiamentos obtidos	10.000,00	20.000,00
			Outras dívidas a pagar	1.514.751,54	74.862,49
			Diferimentos	726.465,96	2.166.035,36
			Passivos financeiros detidos para negociação		
			Outros passivos financeiros		
			Passivos não correntes detidos para venda	2.313.503,39	2.273.765,38
			<b>Total do passivo</b>	<b>2.512.340,08</b>	<b>2.273.765,38</b>
			<b>Total do Capital Próprio e do Passivo</b>	<b>2.512.340,08</b>	<b>2.472.424,20</b>

RUBRICAS	EXERCÍCIOS	
	2025 Ano Completo	2024 Ano Completo
<b>RENDIMENTOS E GASTOS</b>		
Vendas e serviços prestados	232.159,50	221.642,00
Subsídios à exploração	135.365,75	
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		
Variação nos inventários da produção		
Trabalhos para a própria entidade		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		
Fornecimentos e serviços externos	(405.933,30)	(84.584,99)
Gastos com o pessoal	(262.351,77)	(246.459,83)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)		
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		
Provisões (aumentos/reduções)		
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		
Aumentos/reduções de justo valor		
Outros rendimentos	339.698,29	132.599,18
Outros gastos	(38.760,60)	(17.185,90)
<b>Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>177,87</b>	<b>6.010,46</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>177,87</b>	<b>6.010,46</b>
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros e gastos similares suportados		
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>177,87</b>	<b>6.010,46</b>
Imposto sobre o rendimento do período		
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>177,87</b>	<b>6.010,46</b>

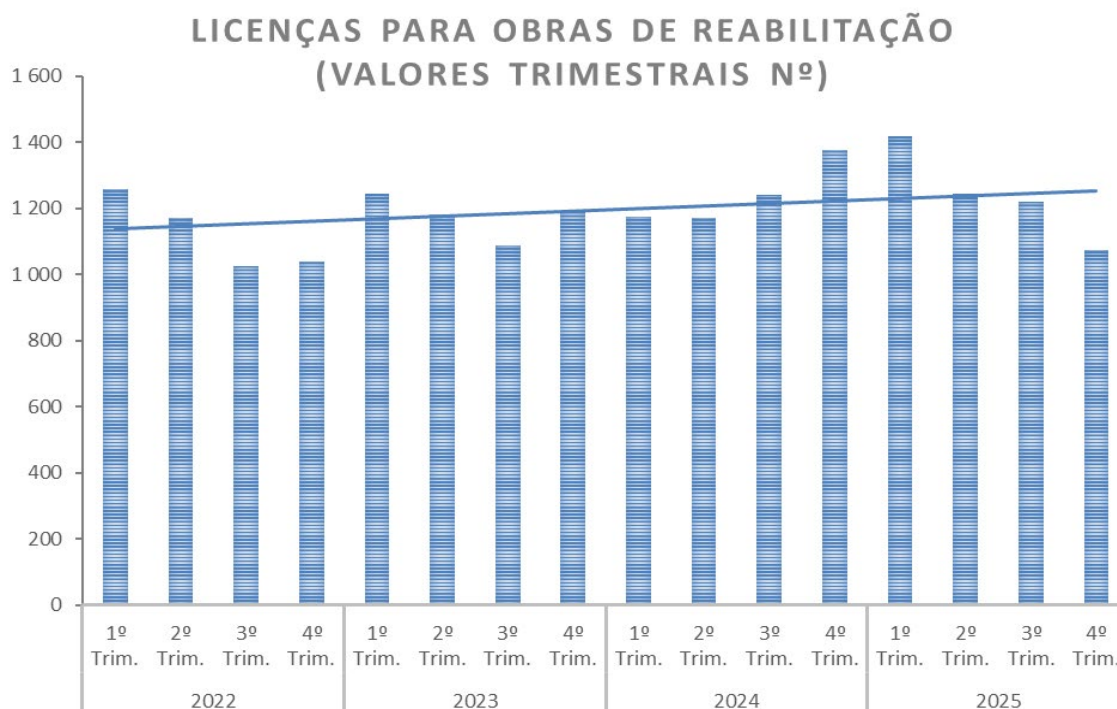
# PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO - 2026

## As Previsões para o Setor

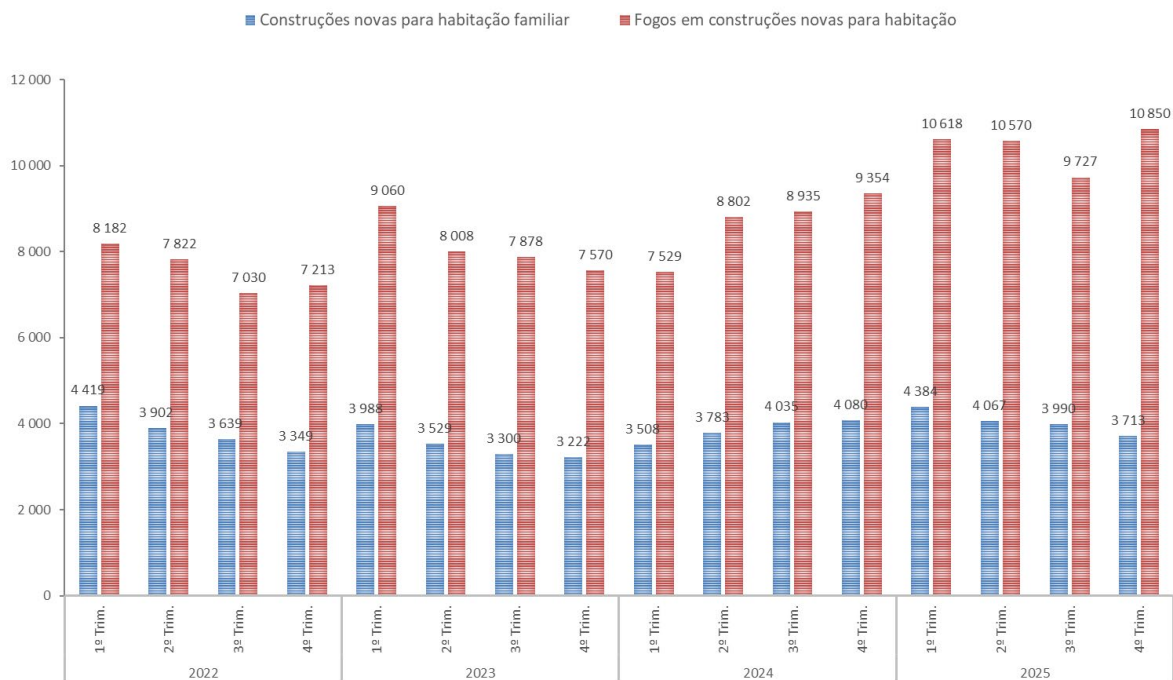
O setor da construção manteve em 2025 um desempenho positivo e tudo indica que assim deverá continuar, esperando-se mesmo um aumento no ritmo de crescimento ao longo do próximo ano, beneficiando não só dos projetos impulsionados pelo PRR e pelo Portugal 2030, mas também da forte procura no mercado da habitação, sustentada pela dinâmica do setor do turismo e, em consequência do aumento da população ativa e do emprego, através da imigração.

As recentes medidas de incentivo fiscal aprovadas pelo governo destinadas ao fomento da habitação (IVA reduzido na construção e redução para 10% do IRS das rendas habitacionais) deverão dar um forte contributo para o crescimento dos trabalhos de construção e reabilitação de imóveis que, no caso do IVA, ao retirar alguma pressão sobre os custos, deverá favorecer o aumento das margens dos vários agentes económicos ao longo da cadeia de valor num efeito que se poderá prolongar por cerca de dois anos, permitindo viabilizar alguns projetos já licenciados que hoje se encontram em “espera” (ou em fase de repetição de processo de licenciamento...).

Entretanto, baseando-nos apenas nos números do licenciamento de obras, que antecipam entre dois a três anos o volume esperado de trabalhos na construção de edifícios, constatamos, não obstante as flutuações trimestrais e a quebra no segmento da reabilitação (para o que terá contribuído o entendimento do “fisco” sobre os limites da aplicação do IVA reduzido às obras de reabilitação urbana), que a tendência de crescimento se manteve, particularmente quando olhamos para o número de fogos licenciados em construção nova para habitação, que, no último ano, ficou próximo dos quarenta e dois mil (mais quinze mil dos que aqueles que se construíram no mesmo período).

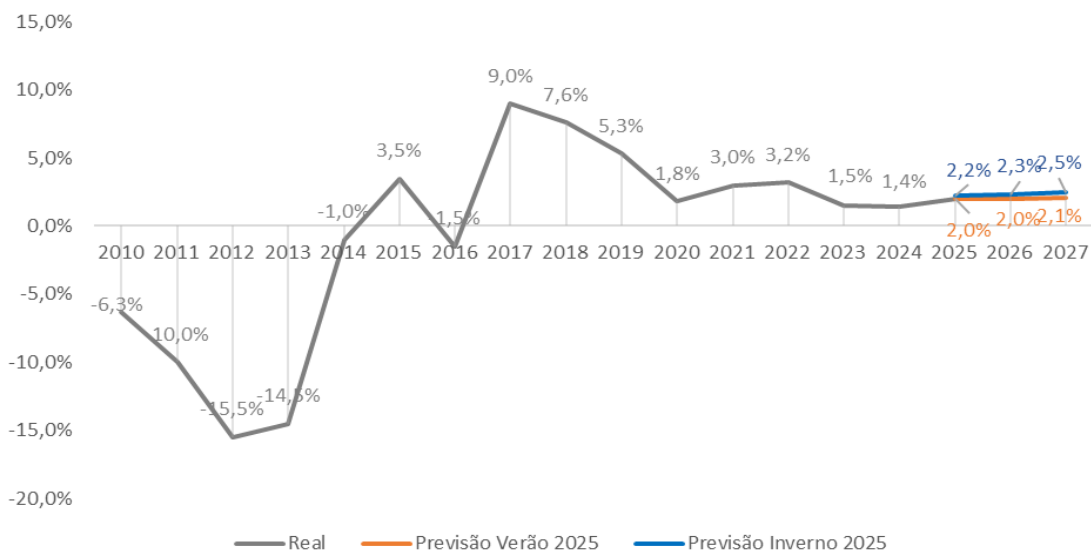


### LICENCIAMENTO DE OBRAS (VALORES TRIMESTRAIS Nº)

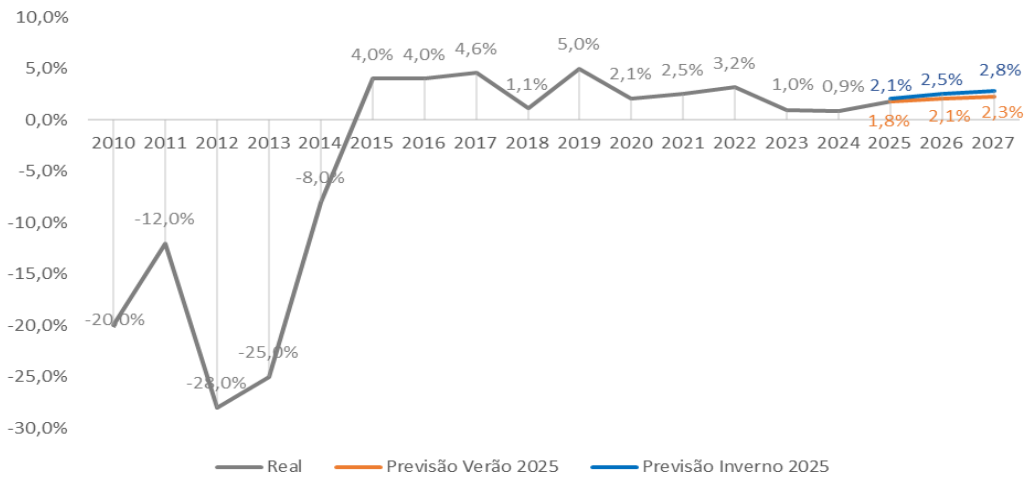


As nossas últimas previsões, apresentadas em dezembro, voltaram a corrigir em alta as que havíamos feito em junho, deixando antever um cenário tranquilo e de crescimento moderado dos negócios para os próximos dois anos, não obstante as restrições de mão-de-obra que continuarão a limitar o crescimento do emprego no setor da construção e que, a manter-se a situação, deverá ficar entre os 2% e os 3%.

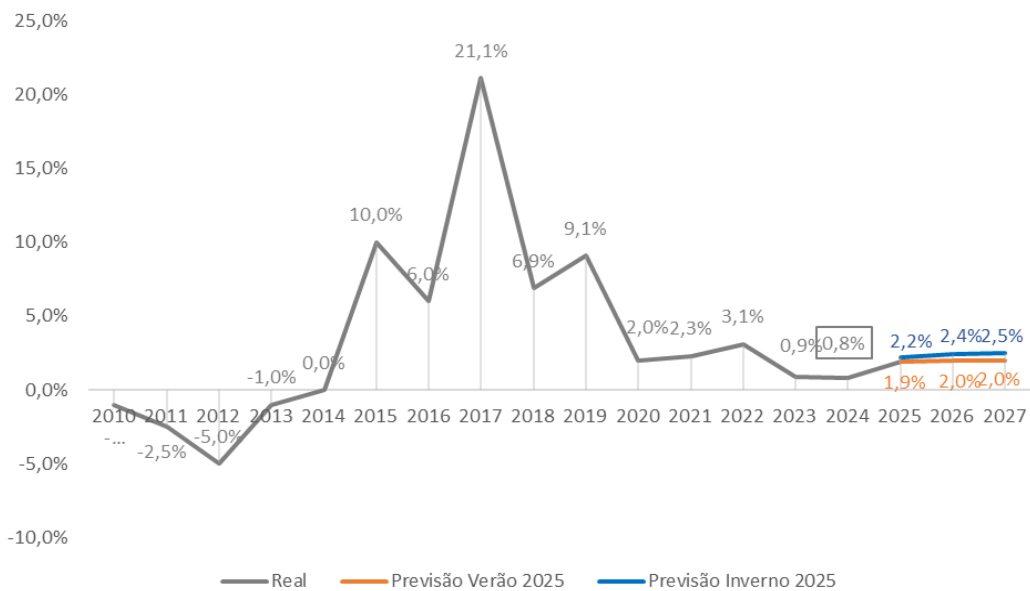
### Construção Total - Volume de Negócios



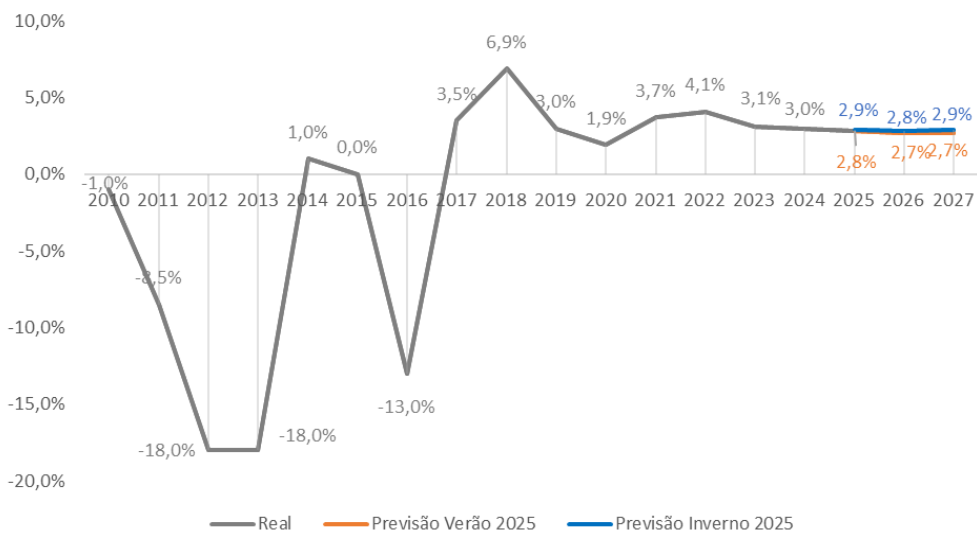
Habitacional nova (%)



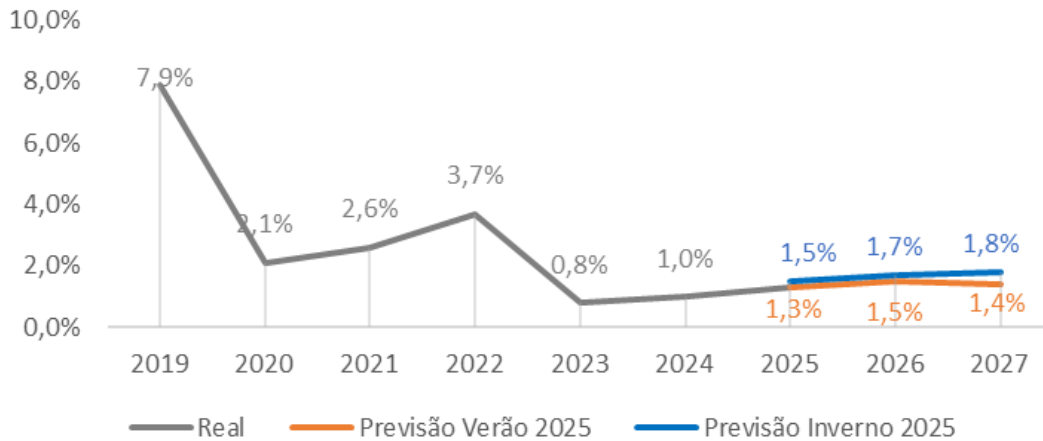
Construção Residencial - Reabilitação (%)



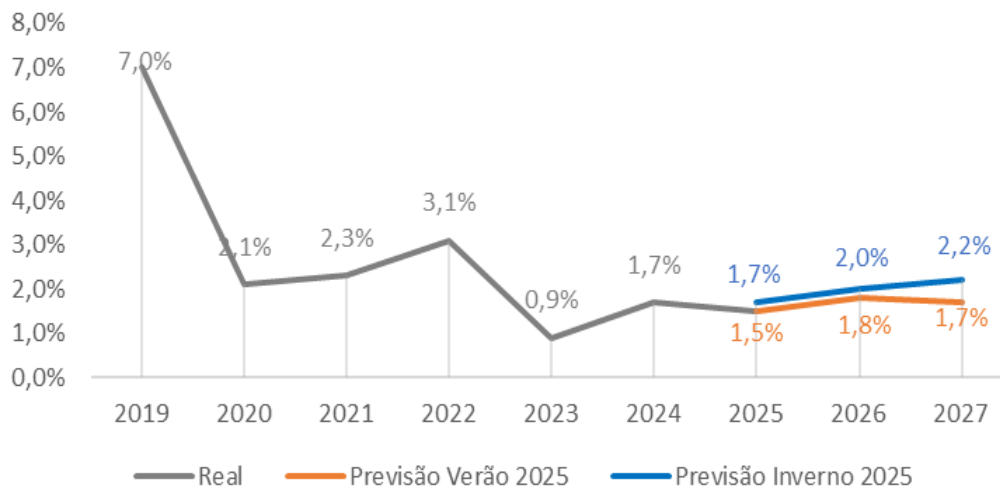
Engenharia civil - nova (%)



### Comércio a retalho de ferragens, tintas, vidros, equipamento sanitário, ladrilhos e similares (%)



### Comércio por grosso de madeira, materiais de construção e equipamento sanitário (%)



## Atividades Previstas

Esta proposta de atividades a desenvolver em 2026 vem na sequência das orientações do Plano Estratégico que tem vindo a ser anualmente atualizado.

Recordamos a Missão e a Visão definidas no Plano Estratégico em vigor:

<b>WHAT</b> MISSÃO	<b>HOW</b> PROPOSTA DE VALOR	<b>WHY</b> PROPÓSITO	<b>VISÃO</b>
Representamos e defendemos a uma só voz, os interesses dos nossos associados no setor de materiais de construção a nível nacional e internacional.	Partilha de conhecimento/ networking workshops, congressos, feiras  Formação  Informação do setor previsões, ranking, concursos públicos  Comunicação revistas, app e newsletter  Apoio jurídico	Estamos totalmente dedicados para contribuir para o sucesso sustentável dos nossos associados.	Sermos reconhecidos por todos (nível interno e externo) como o principal representante das empresas do setor de materiais de construção.

Assim, em linhas gerais, as principais atividades que se prevê desenvolver em 2026, numa linha de continuidade e em coerência com as orientações atuais e os compromissos assumidos, são as seguintes:

### A – Formação

- Formação destinada a empresários, quadros e colaboradores das empresas. Projetos já aprovados: Líder + Digital, Formação Conjunta Clusters de Competitividade; formação modular certificada - CIF/CCP. A aguardar aprovação de candidaturas: Projeto Formação Ação e Projeto de Formação para o Comércio e Serviços
- Formação à medida (a APCMC disponibiliza, através da IFORMA, formação e consultoria à medida para as empresas, recorrendo a parcerias qualificadas e especializadas, na qual podem ser utilizados os valores do Fundo de Compensação do Trabalho que deverão ser mobilizados até ao final de 2026);

### B – Protocolos

- Revisão, atualização e introdução de novos protocolos com entidades e empresas, visando assegurar aos associados o acesso facilitado a serviços especialmente adequados (serviços e seguros de saúde, combustíveis, etc.).

### C – Feiras, Seminários e Workshops

- Realização de Seminários e *Workshops*, maioritariamente no âmbito da execução do projeto “NextGeneration MC” e do INOV3Mat, incidindo nas áreas da Logística, Sustentabilidade, Relatórios ESG, Cibersegurança, Qualidade, Automação, Novo Regulamento Produtos da Construção – Passaporte Digital dos Produtos da Construção -, Eficiência Energética dos Edifícios, Digitalização de Processos, IA, Sucessão Familiar, Marketing Digital, Classificação ETIM, etc.
- Participação na Feira CONCRETA 2026 (18 a 21 de novembro) e organização da Grande Conferência da APCMC.

## **D – Gestão, Logística e Marketing**

- Desenvolvimento de ações relacionadas com a inovação no modelo de negócio nas áreas do Marketing Digital, da Logística, da Inteligência Artificial e nos vários domínios da Gestão, em especial através da execução dos dois projetos a seguir indicados:
- Projeto Qualificação do Portugal 2030, “*NEXTGeneration MC*”, nas áreas do ESG, logística e sustentabilidade, através do qual serão disponibilizados aos associados várias ferramentas, nomeadamente, um Plano Estratégico para o *Setor beyond 2030*, um Manual de Gestão Logística e um Plano de Ação, um manual e um software de apoio à elaboração do Relatório ESG;
- Projeto INOV3Mat, uma candidatura ao SICE – Qualificação PME – Operações em Conjunto, envolvendo cerca de 20 empresas associadas, que foi aprovado já este ano e que terá início em julho. À APCMC compete a coordenação dos investimentos comuns e dos investimentos a realizar por cada uma das empresas aderentes, nas áreas da inovação organizacional e de marketing, digitalização e transformação digital, sustentabilidade e ecoinovação, qualidade e certificação, capacitação para o desenvolvimento de serviço e logística. Este projeto poderá ainda vir a abranger mais empresas não incluídas na proposta inicial.

## **E – Estatísticas e Previsões**

- Continuação do enriquecimento de estudos e análises no quadro do Observatório dos Materiais de Construção (Modelo de Previsão Setorial; Ranking das 500 maiores empresas de distribuição; Análise de Conjuntura; Inquérito de Conjuntura).

## **F – Parcerias estratégicas**

- Implementação do Novo APCMC Datacheck, em parceria com a DoGoodToo, com novos serviços baseados nos dados digitais de produtos, destinados aos distribuidores, aos projetistas, construtores e donos de obras, permitindo aos associados usufruir de informação essencial à sua atividade e à digitalização dos seus processos internos;
- Concretizar o projeto de reconhecimento das competências dos profissionais do setor da construção (IPRO – Instituto para a Promoção dos Profissionais da Construção), visando a melhoria da qualidade da construção e o reforço da cadeia de distribuição assente em três níveis: fabricante – distribuidor – cliente;
- Desenvolver um sistema de reconhecimento de compromisso das empresas da distribuição com a sustentabilidade – Selo Empresa Sustentável.
- Manter e aprofundar as relações institucionais fortes, já existentes, com organizações públicas e grupos de trabalho (ex: IMPIC, Certif, ADENE), que permitem manter a APCMC como entidade de referência técnica no que toca a temas como a definição de índices de preços de materiais de construção, a certificação de produtos, apoio na implementação técnica de diretivas europeias, entre outros.

## **G – APCMC Young Merchants**

- Prosseguir o apoio à atividade e iniciativas desenvolvidas autonomamente pelo grupo de gestão dos Young Merchants.

# PROPOSTA DE ORÇAMENTO - 2026

Para o próximo ano, o projeto de Orçamento agora apresentado mantém a estrutura habitual. O acréscimo significativo das rubricas de Prestação de Serviços e Outros Fornecimentos e Serviços de Terceiros resulta das perspectivas de execução dos projetos cujas candidaturas ao Portugal 2030 foram, entretanto, aprovadas.

O aumento do valor das receitas de quotização pressupõe, para além do aumento do número de associados referido nos Objetivos, fundamentalmente, a atualização das quotas que haviam sido estabelecidas em 2025, num valor médio de 2,5%, de forma a acomodar o efeito da inflação entretanto ocorrida no último ano.

Assim, propõe-se a alteração do Regulamento de Quotização e a atualização dos valores da quotização, que passará a ter a seguinte redação:

## 1. Jóia de Inscrição: € 100,00

## 2. Periodicidade de Quotização

1.1 As quotas são mensais e deverão ser liquidadas mensalmente, **até ao dia 20 de cada mês.**

1.2 Admite-se o pagamento por períodos superiores (3, 6 e 12 meses), desde que realizado até ao dia 20 do primeiro mês do respetivo período.

## 3. Escalões de Quotização

3.1 As quotas dividem-se em **quota normal e quota especial.**

3.2 A quota normal é de € 77,00 por mês e aplica-se a todos os Associados Ordinários, exceto aos que se encontrem nas condições referidas em 3.3.

3.3 A quota especial desdobra-se em três escalões:

- a) € 30,00 para os Associados que tenham ao seu serviço até 2 trabalhadores;
- b) € 52,00 para os Associados que tenham ao seu serviço de 3 a 5 trabalhadores;
- c) € 64,00 para os Associados que tenham ao seu serviço de 6 a 10 trabalhadores;

Nota: - Entende-se por **trabalhadores** todas as pessoas que efetivamente trabalham na empresa, a tempo inteiro, excluindo desse número os **sócios gerentes ou administradores.**

- A quota é determinada em função dos dados relativos ao ano imediatamente anterior, constantes do **Anexo A do Relatório Único** ou **Declaração Anual / IES** relativos ao **exercício findo.**

- As quotas são fixadas **uma única vez em cada ano** e não sofrem qualquer alteração, mesmo que se alterem, entretanto, os dados relativos à sua determinação.

### 3.4 **Associados Extraordinários:**

Aos "Fabricantes" aplica-se a quota normal (€ 77,00), independentemente da sua dimensão.

Aos "Instaladores/Aplicadores" aplica-se a quota em função do número de trabalhadores, nos mesmos termos referidos nos pontos 3.2 e 3.3:

## PROPOSTA DE ORÇAMENTO - 2026

RUBRICAS	2025 ORÇ.	2025 EFFECT.	2026 ORÇ.
<b>RECEITAS</b>			
<b>JOIAS E QUOTAS</b>	<b>195.000</b>	<b>200.160</b>	<b>205.812</b>
Gold		27.000	27.000
<b>PROV. GANHOS EXTRAORDINÁRIOS</b>	<b>10.000</b>	<b>8.367</b>	<b>10.000</b>
<b>DIVERSOS</b>			
<b>PRESTAÇÃO SERVIÇOS</b>	<b>900.000</b>	<b>331.331</b>	<b>800.000</b>
<b>PROTOCOLOS e PATROCINIOS</b>	<b>30.000</b>	<b>5.000</b>	<b>20.000</b>
<b>SUBSIDIOS</b>	<b>100.000</b>	<b>135.366</b>	<b>250.000</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1.235.000</b>	<b>707.223</b>	<b>1.312.812</b>
<b>DESPESAS</b>			
<b>MATERIAL DE ESCRITÓRIO</b>	<b>4.000</b>	<b>1.899</b>	<b>4.000</b>
<b>RENDAS E ALUGUERES</b>	<b>15.000</b>	<b>15.510</b>	<b>16.000</b>
<b>DESPESAS DE REPRESENTAÇÃO</b>	<b>1.000</b>	<b>222</b>	<b>1.000</b>
<b>COMUNICAÇÃO</b>	<b>7.500</b>	<b>9.333</b>	<b>10.000</b>
<b>DESLOCAÇÕES E ESTADAS (PESSOAL)</b>	<b>3.500</b>	<b>5.162</b>	<b>4.500</b>
<b>OUT.FORN. SERVIÇOS DE TERCEIROS</b>	<b>900.000</b>	<b>361.347</b>	<b>925.000</b>
<b>IMPOSTOS</b>	<b>350</b>	<b>5.263</b>	<b>500</b>
<b>DESPESAS FINANCEIRAS</b>	<b>6.000</b>	<b>1.888</b>	<b>3.000</b>
<b>DESPESAS COM PESSOAL AVENÇADO</b>	<b>1.000</b>	<b>0</b>	<b>1.000</b>
<b>DESPESAS COM PESSOAL TECN. E ADMINIST.</b>	<b>260.000</b>	<b>263.502</b>	<b>280.000</b>
<b>ITEK</b>		<b>10.000</b>	
<b>LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA</b>			
<b>QUOTIZAÇÃO OBRIGATÓRIA</b>	<b>4.000</b>	<b>10.574</b>	<b>11.000</b>
<b>QUOTIZAÇÃO FEDERAÇÕES ESTRANGEIRAS</b>	<b>10.000</b>	<b>9.886</b>	<b>10.000</b>
<b>OUTRAS</b>			
<b>SECÇÕES ESPECIALIZADAS</b>			
<b>MARKETING E IMAGEM</b>		<b>12.460</b>	<b>2.000</b>
<b>INVESTIMENTOS/AMORTIZAÇÕES</b>	<b>2.000</b>		<b>2.000</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1.214.350</b>	<b>707.045</b>	<b>1.270.000</b>
<b>SALDO</b>	<b>20.650</b>	<b>178</b>	<b>42.812</b>

## MINUTAS

(Votos por correspondência em carta registada)

Exmo. Senhor  
Presidente da Mesa da Assembleia Geral da  
Associação Portuguesa dos Comerciantes de  
Materiais de Construção  
Praça Francisco Sá Carneiro, 219 - 4º, Dtº  
4200-313 PORTO

---

Assunto: **Assembleia Geral Ordinária de 15.05.2026**

Exmo. Senhor

Apresentamos a V. Exa. os nossos melhores cumprimentos.

Na impossibilidade de irmos exercer presencialmente o direito de voto e pretendendo fazê-lo por correspondência nos termos dos artºs. 27º, nºs 4 e 5, dos Estatutos, informamos V. Exa. que o mesmo é como se segue.

ponto 1. \_\_\_\_\_  
ponto 2. \_\_\_\_\_

Renovando os nossos melhores cumprimentos, subscrevemo-nos.

A Firma Associada

(assinatura autenticada por carimbo ou selo da empresa ou  
por reconhecimento notarial ou afim)

---

## PROCURAÇÃO

(Feita em papel timbrado da firma)

(a) \_\_\_\_\_, com sede em \_\_\_\_\_,  
delega, de acordo com os nºs 4 e 6 do artº. 27º dos Estatutos, no senhor (b) \_\_\_\_\_  
da firma (c) \_\_\_\_\_ com sede em \_\_\_\_\_  
o seu direito de voto relativo ao(s) ponto(s) \_\_\_\_\_ da O.T. da Assembleia Geral Ordinária do próximo dia 15  
de maio de 2026.

P'la firma representada

(d)  
(e)

- a)- Associado representado: nome e morada da firma;
- b)- Identificação da pessoa em quem delega o seu direito de voto;
- c)- Associado representante: nome e morada da firma;
- d)- Assinatura de um sócio-gerente ou do empresário;
- e)- Autenticação da assinatura, por carimbo ou selo da firma ou reconhecimento notarial ou afim.